

18-12-2020

**CORREM BONS TEMPOS****Dália Virna**

[COLMEIA – Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

Quando mostrei esse texto à minha companheira, ela comentou: *“Você continua muito amarga. Tenha calma, isso tudo vai passar: pandemia, Bolsonaro, Mourão, Damares, fake-news... e até sua enxaqueca vai passar ... calma!”*. Dei aquele sorrisinho travesso que sei que ela gosta e respondi que ela é sempre apressadinha, nem deixou eu acabar de falar, e aí fiz um silêncio propositalmente prolongado, enquanto eu olhava o papel ..... Li com calma em voz alta .....

**Bons tempos**

**Correm bons tempos, bons tempos para o rebanho daqueles que se conformam com tudo, desde que nada lhes falte. Momentos fabulosos, fabulosos para obter uma fatia de desastres consentidos e catástrofes provocadas.**

**Tempos como nunca antes de podridão, crimes impunes e caça às bruxas. Correm bons tempos, bons tempos para equilibristas, para ilusionistas e sadomasoquistas. E a maioria em silêncio ... suportando mijadas ao pé de um canhão de papel machê ... e comendo o pão nosso de cada dia com o cu encostado na parede.**

**Chorando no mar vendo-os chegar, vendo-os passar, passar, passar. Correm bons tempos, bons tempos para cavaleiros loucos para salvar nossas vidas à custa de cortarem nossos pescoços. Momentos fabulosos para carpideiras, charlatães visionários e virgens milagrosas.**

**Momentos como nunca para reagir ou criar coragem e pedir ajuda.**

**Correm bons tempos, bons preferentemente para os da vida inteira, para os mesmos de sempre.**

**Para os mesmos de sempre.**

**Sempre. Sempre.**

.....

A música (e letra) de Joan Manuel Serrat [Buenos Tiempos](#) foi gravada em 1998, no álbum *Sombras de la China*. Apesar de nossas afinidades musicais, Leila não conhecia a música (nem a letra) de Serrat. Mas, o que ela não sabia é que eu havia escrito um texto *Correm bons tempos*, numa dessas madrugadas de insônia pandêmica, sem absolutamente me lembrar da música de Serrat, que eu não ouvia há muitos anos.

Serrat não estava no meu radar naquela noite agitada. No dia seguinte, ao passar o texto para o computador eu me surpreendi com o plágio, ao reconhecer no “meu” texto a força de Serrat e sua voz no fundo do fundo da minha lembrança. Sorte que o plágio já estava escrito quando busquei a “versão original” que muitos anos atrás semeara em mim a indignação pelos “bons tempos”. 20 anos se passaram mas os “bons tempos” continuam. Dada a explicação, li também com calma a 2ª parte: meu plágio involuntário....

**Novos bons tempos****Correm bons tempos.**

**Correm bons tempos para esses cavaleiros salvadores loucos para nos salvar às custas de cortar-nos o pescoço. Correm tempos fabulosos para ideias mirabolantes de enganadores visionários e santos milagreiros. Correm tempos maravilhosos para os canalhas. Correm os tempos dos cínicos, dos que falam em nome do povo para mantê-los na miséria. Correm os tempos das Bancadas políticas dos BÊS: do Boi, da Bala, da Bíblia, dos Bancos, da Bula, da Bola a nos fazer de Brasileiros Bobalhões. Correm os tempos das mentiras repetidas à exaustão pelos fascistas. Correm tempos extremos de trucidar os direitos humanos. Correm os tempos de desrespeito com os miseráveis, os negros, os homoafetivos, as mulheres violentadas, os velhos famintos aposentados, os índios, os quilombolas, os trabalhadores desempregados, precarizados, as pessoas com deficiência, as crianças famintas.**

**Correm tempos como nunca de nos fingirmos de mortos ou de termos coragem de nos socorrermos a nós mesmos. Correm bons tempos para as mentiras.**

**Correm bons tempos para os ricos, para os ultrarricos, para os bilionários, para os vendedores de carros de luxo, de iates e de mansões do tamanho da desgraça humana. Correm bons tempos para os ladrões de casaca, os especuladores, os sonegadores, os impostores, os hóspedes dos paraísos fiscais e para os vermes que se alimentam do dinheiro público e assassinam crianças pela omissão.**

**Correm bons tempos para os charlatães e mercadores da fé que profanam a ética da humanidade às custas dos que não sabem e por isso aceitam e perdoam. Correm bons tempos.**

**Correm bons tempos para os mesmos de sempre.**

**Para os mesmos de sempre.**

■ ■ ■